



O LIVRO DOS VIAJANTES PORTUGUESES

Danilo Gomes

Com muito gosto e proveito, li *O Livro dos Viajantes Portugueses* – *Passagem para Ouro Preto*, organizado por Solange Cardoso e dado a lume pela Editora Liberdade, de Francelina e Arnaldo Drummond. A editora tem sede em Ouro Preto e a primorosa edição é enriquecida por interessantes fotos.

Na Apresentação, Angelo Oswaldo de Araújo Santos, prefeito de Ouro Preto e membro da Academia Mineira de Letras, ressalta:

“Solange Cardoso soube enfeixar, com apurada sensibilidade, testemunhos marcantes do diálogo entre autores portugueses e Ouro Preto. Revejo amigos entre eles e é como se de novo estivéssemos a percorrer a cidade do Aleijadinho. O poeta Luís Felipe de Castro Mendes, tendo sido cônsul geral no Rio de Janeiro, esteve aqui muitas vezes. E a saudosa jornalista e escritora Leonor Xavier, a amiga Leonorzinha, que tanto amou o Brasil. E Guilherme d’Oliveira Martins, que registra o nosso encontro. E Lúcia Jorge.”

São de grande luzimento os autores selecionados por Solange Cardoso para essa antologia: Sérgio Luís de Carvalho, Amadeu Lopes Sabino, Luísa Coelho, Guilherme d’Oliveira Martins, Adalberto Alves, Luís Filipe de Castro Mendes, Leonor Xavier, Lúcia Jorge, Possidônio Cachapa, Onésimo Teotônio Pereira de Almeida, Jacinto Rego de Almeida, Antônio Gomes, Inês Correia, Fernando Baião Dias e José Miguel Correia Noras.

O grande Vitorino Nemésio não é esquecido. Ele é lembrado por Angelo Oswaldo e também por Guilherme d’Oliveira Martins, que bem acentua: “Vitorino Nemésio foi a Ouro Preto em 1952. Deixou-nos *O Segredo de Ouro Preto*, que trazemos como brevírio para esta peregrinação ao sertão de Minas.

É impressionante como sentimos os seus passos em cada página que lemos e em cada viela, beco ou travessa que percorremos. O certo é que o professor e o poeta olharam com sentido crítico esse momento de encontro, cientes das resistências e das distâncias naturais que iam sentindo. Ao seu amigo Celso Cunha chamava Nemésio novo inconfidente, como se o ADN de Tiradentes nele revivesse de modo renovado.”

Já no prefácio, Solange Cardoso (há anos morando em Portugal, como o casal de escritores Ronaldo Cagiano / Eltânia André) anunciava: “É nesse contexto que surge esta coletânea de textos,

uma publicação inédita que revela os olhares contemporâneos de escritores portugueses sobre Ouro Preto. (...) Os textos trazem o olhar sensível e delicado, ao mesmo tempo contundente e arrebatador, de renomados escritores, poetas e intelectuais portugueses contemporâneos que embarcaram em viagens reais e imaginárias pela cidade histórica. O resultado é um conjunto de grande qualidade literária, marcada pelo estilo bem pessoal e criativo de cada autor, levando o leitor a mergulhar na (re)construção da cidade.”

O livro editado por Francelina Ibrahim Drummond e Arnaldo Fortes Drummond é uma obra de 223

páginas, impressas em excelente papel Pólem Bold 90 g/m² e bem legíveis caracteres Garamond e Hind Madurai. O conteúdo histórico-literário-personalíssimo, confessional, é de extraordinária riqueza, um heráldico ouro sobre azul da herança barroca lusitana, temperado com a nossa culinária, aí compreendidos, como bem lembra Solange Cardoso, “o pão de queijo e a farofa, bem como a caipirinha de maracujá feita com a bela cachaça de Minas.”

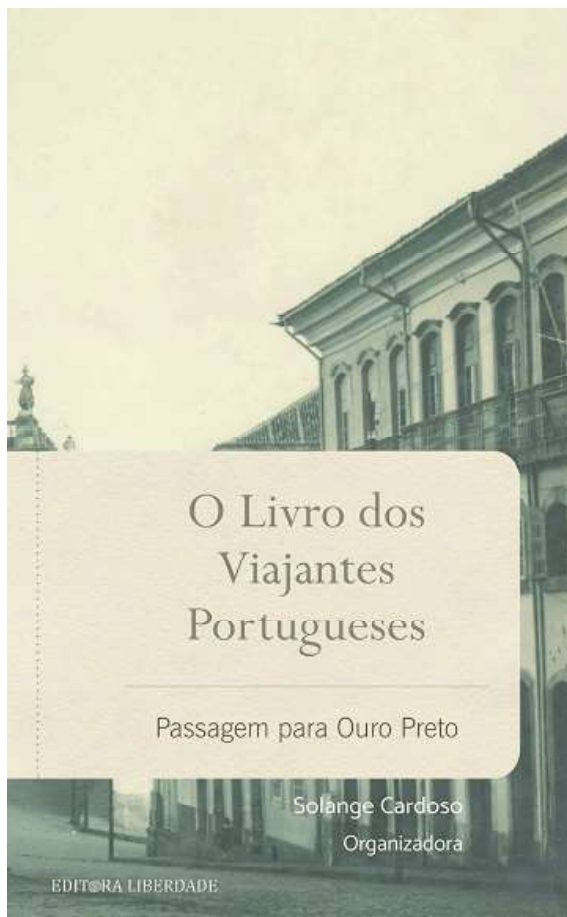
E não poderiam faltar minha cidade de Mariana, assim como referências ao casal Antônio Joaquim de Almeida / Lúcia Machado de Almeida, ao ficcionista Cunha de Leiradella e outras ilustres personalidades, lembranças de Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa...

Cumprir destacar, nessa magnífica obra de cariz transatlântico, um tesouro da pertença luso-brasileira, a revisão da erudita professora ouropretana Elinor de Oliveira Carvalho.

Encerro este modesto artigo com as palavras finais da “orelha” esquerda do livro: “O painel é rico e profundo, na esteira de Miguel Torça e Vitorino Nemésio. São textos que transfiguram a cidade e vão certamente surpreender o leitor.” Por derradeiro, acrescento: esse livro é uma encantação.



Danilo Gomes - Brasília (DF) - é escritor, poeta, contista, cronista, jornalista, membro da Associação Nacional de Escritores e da Academia Mineira de Letras.





Canto do Alaúde em Curitiba



Walcyr Santi

Rosani Abou Adal esteve presente em Curitiba, no Paraná, de 12 a 17 de agosto, com intensa atividade literária todos os dias.

Lançou o livro de poemas *Canto do Alaúde* no Wonka Bar e na Feira do Poeta.

Realizou sarau e bate-papo no Memorial Árabe.

Na 44ª Semana Literária e Feira do Livro SESC PR participou de sarau com o Coletivo Marianas e Mulherio das Letras Paraná em parceria com o Literatiba.

Wonka Bar

No dia 12 de agosto, no espaço cultural Bar Wonka, Rua Trajano Reis, 326 – São Francisco, lançou o novo livro e participou do Sarau Porão Loquax que foi coordenado por Ricardo Ponzio.

Estiveram presentes representantes do CEBRAPAS Palestina - Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz, autores, convidados e Decio Romano que fotografou o evento.



divulgação

Rosani e Isabel Furini

Memorial Árabe

Nos dias 13 (quarta) e 16 (sábado), no Memorial Árabe, Avenida João Gualberto, 141, no Centro Cívico de Curitiba, participou de bate-papo e fez leituras de poemas com tema árabe e do livro *Canto do Alaúde*.

Alice Medeiros conduziu o evento que contou com a participação especial da escritora, poeta, tradutora e colaboradora do *Linguagem Viva* Isabel Furini que fez a leitura do poema *Guerra dos Grãos – Guerra dos Grãos*, em espanhol, que foi publicado no *Canto do Alaúde* com tradução de Carmen Andrea Soek Pliessnig.

Feira do Poeta

O lançamento do livro *Canto do Alaúde*, com apoio da Fundação Cultural de Curitiba e Prefeitura Municipal de Curitiba, foi realizado no dia 17 de agosto, na Feira do Poeta, Largo Cel. Enéas, 30, Largo da Ordem, no Centro Histórico.

Prestigiaram o evento o professor da Universidade Federal do Paraná Ivan Colling, o público da biblioteca, os escritores Valéria Borges, Rosa Neme, Nolo Trovo, Laura Monte Serrat Barbosa, Maristela Ono, Ricardo Pozzo e Walcir Santi.



Ivan Colling, Ricardo Pozzo, Nolo Trovo, Rosani, Rosa Neme e Valéria Borges.

Feira do Livro SESC PR

O Coletivo Marianas e Mulherio das Letras PR, em parceria com Literatiba, promoveram performances de 13 a 15 de agosto, na 44ª Semana Literária e Feira do Livro SESC PR, realizada no MON - Museu Oscar Niemayer, Rua Marechal Hermes, 999.

No dia 13 participaram as poetisas Gisela Maria Bester, Karoline Nogueira, Valéria Borges da Silveira, Maria Lorenzi, Laura Pinheiro, Cristiane Lopes, Cida varela, Jaqueline Balthazar Silva, Ieda Vidal e Shirley Pinheiro.

Dia 14: Maísa Cardoso, Ana Paula Almeida, Danielle Psique, An-

dréia Carvalho Gavita, Laura Monte Serrat, RozeMeire dos Reis, Sonia Cardoso, Rosani, Maristela Ono e Sandra Pinto.

Dia 15: Luiza Pinheiro Kuhl, Valéria Pinheiro, Priscila Prado, Nola Amaro, Tânia d'Arc, Andréia Carvalho Gavita, Rosana Barroso Miranda, Melissa Reinehr, Jô Vertuan, Rita Delamari, Leticia Lopes e Danielle Psique.



divulgação

Maísa Cardoso, Ana Paula Almeida, Danielle Psique, Andréia Carvalho Gavita, Laura Monte Serrat, RozeMeire dos Reis, Sonia Cardoso, Rosani, Maristela Ono e Sandra Pinto.

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: Whatsapp (11) 97358-6255 -

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impressão: *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00

Semestral: R\$ 80,00

Banco do Brasil: Conta 19081-0 - agência 0719-6 -

Banco Bradesco: agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255



O Poeta Lívio Barreto

Dimas Macedo

A formação das letras cearenses tem uma marca muito expressiva na história da literatura do Brasil. José de Alencar e Juvenal Galeno, ainda no século XIX, tornaram-se nomes exponenciais da língua literária brasileira, distinguindo-se o Ceará no panorama da nossa literatura.

Na fase do Romantismo, dois poetas cearenses, que morreram de forma precoce, conquistaram a maior ressonância: Joaquim de Sousa, cognominado O Byron da Canalha ou O Castro Alves Cearense, como mostra o ensaio exemplar de Sânzio de Azevedo (Fortaleza: Edições Poetaria, 2003); e Barbosa de Freitas, autor de *Poesias*, publicado em 1892 e reeditado pelas Edições Poetaria, em 2004.

Na escola que se seguiu ao Romantismo, o nome de maior expressão é Lívio Barreto (1870-1895), cujo volume intitulado *Dolentes* (1887) é uma referência da literatura simbolista do Brasil.

Barbosa de Freitas, Joaquim de Sousa e o autor de *Dolentes* não foram os únicos poetas precoces do Ceará. O êxito que alcançaram como referências do Romantismo e do Simbolismo foi seguido por Mário da Silveira (1899-1919), um poeta que morreu ainda muito jovem e cujo nome está vinculado ao Pré-modernismo.

Lívio nasceu em Granja, morreu em Camocim e viveu apenas 25 anos, mas a crítica literária e a posteridade reconheceram a legitimidade da sua criação. Por último, em face do trabalho de Léo Prudêncio *Dolentes* chega à sua quinta edição (Fortaleza: Inventário do Mar, 2025).

Considero de grande importância a reedição deste livro; e sobre o organizador, gostaria de dizer que ele é um dos nossos escritores mais inquietos, abrangendo a sua produção os campos da poesia, ensaio e biografia, e distinguindo-se Prudêncio como designer gráfico, editor e pesquisador da vida literária cearense.



Lívio Barreto

Léo Prudêncio nasceu em Sobral, é Mestre em Literatura e cursa o Doutorado em Literatura Comparada na Universidade Federal do Ceará, onde desenvolve pesquisa acerca da obra de José Alcides Pinto, sendo ele, também, conhecido pelo desvelo com que elabora a biografia desse escritor cearense.

As suas atividades de poeta e ensaísta e a sua formação cultural credenciam o nome de Léo Prudêncio no cenário cultural do Ceará e da cidade de Granja, onde passou a residir de forma alternativa, mas é em Fortaleza que a sua personalidade tem alcançado ressonância.

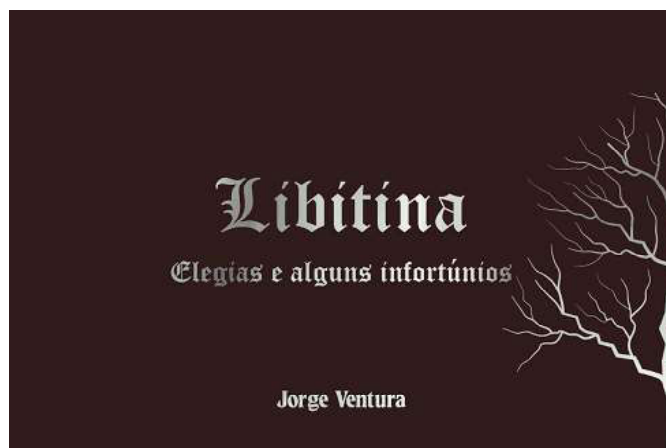
Nome icônico da literatura cearense, Lívio Barreto é orgulho do município de Granja, constituindo ao lado de Hilda Xavier Gouveia de Oliveira e de Lívio Xavier um terço de escritores da maior expressão da cultura do Ceará e da literatura do Brasil.



Dimas Macedo
- Fortaleza (CE)
- é escritor,
ensaísta,
poeta, membro
da Academia
Cearense de
Letras, jurista,
professor, crítico literário,
historiador e ex-professor
do Curso de Mestrado em
Direito da UFC.

Quem respeita Libitina?

Márcio Catunda



Em "Libitina - Elegias e alguns infortúnios", Jorge Ventura reuniu 30 minicontos, em que nos diz da onipresença de Tântos. Com sua versatilidade expressiva, o autor faz-nos lembrar do deus Shiva, de múltiplos braços e rostos, que suscita na mente humana uma espécie de alucinante obsessão.

O somatório das circunstâncias descritas neste livro está a nos provar que a morte nos espreita de todas as janelas, de todos os ângulos e de todos os prismas. Ela nos impõe, permanentemente, um jogo que tem início, meio e fim. A vitória se confunde com a derrota, aceitemos ou não as regras desse embate.

Augusto dos Anjos apreciaria, certamente, o registro implacável deste macabro memorial de Jorge

Ventura. Manuel Bandeira atestaria que o autor de "Libitina" definiu, com perfil indelével, as mil faces da "indesejada das gentes".

Com efeito, Jorge acerta em cheio: ninguém escapa do imperioso decreto de Libitina, que, implacavelmente, intervém no destino das criaturas, para consumir em todos a outra dimensão da nossa realidade existencial.

Márcio Catunda - Rio de Janeiro (RJ) - é poeta, escritor, ensaísta, romancista e diplomata. Membro da Associação Nacional de Escritores, do Pen Clube do Brasil e da Academia de Letras do Brasil.



Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional.

Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



Haicaixambu - Big bang de borboletas ao sol

Escobar Franelas

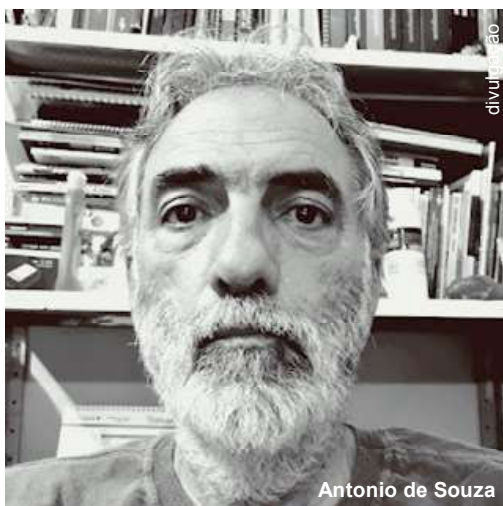
O haikai é uma forma poética japonesa que chegou ao Brasil em 1908 a bordo do navio Kassato Maru, junto com os primeiros imigrantes. Logo os tercetos de 5, 7 e 5 sílabas tonais se popularizaram na nova terra e encontraram solo fértil para novas experimentações linguísticas.

Esse amálgama com a brasilidade permitiu texturas, ritmos e métricas inusitadas e legou nomes como Guilherme de Almeida, Millôr Fernandes, Paulo Leminski, Alice Ruiz, Álvaro Posselt e Claudia González, da qual extraio este exemplar:

*volta às aulas –
aluno atento à geometria
da borboleta*

Hoje, o haikai está estabelecido entre os textos canônicos da poesia brasileira. E como tal, continua a despertar aficionados que se dispõem a burilá-lo como uma pedra a ser lapidada até que se torne uma joia rara e por isso mesmo, preciosa. É nessa seara que encontramos o escritor **Maciel Machado**, da cidade de Caxambu, no sul mineiro.

Septuagenário, **Machado** acaba de lançar seu primeiro livro, **Haicaixambu**, depois de um longo tempo a estudar e praticar essa forma poética singela e insinuante (antes tinha publicado um plaquete intitulado *HaiMac - Uma forma do velho Maciel ver a vida...*). Se o título dessa estreia é um crossover entre as palavras “haikai” e “Caxambu”, uma faísca de estranhamento e de delírio lírico ressalta a vocação semiológica da capa do livro. Sua composição é uma trama reveladora da práxis do autor: a foto com folhas ocreas repousando sobre um fundo acinzentado, em contraste acentuado pelo tom férreo. E se no contexto inicial - a capa nos faz deduzir - o haikai preconiza



Antonio de Souza

contemplações diante de uma natureza onde o autor se esmera em flagrar e ampliar sensações:

*Jardim ressecado
bastou um pouco d'água
o cravo sorriu todo molhado*
(P. 25), isso realça a contradição irônica do homem e o seu meio social:

*Na bancada fétida
peixe já sem vísceras
o peixeiro fuma*

(p. 12), fazendo da brevidade desses versos a fugacidade de uma vida lógica. Aqui, o humor transcende a sobriedade poética com uma artesanaria informal inspirada no cotidiano. **Machado** não está preocupado com a obediência cega à tradição, mas injetar humor na paisagem e nas engrenagens dos eventos:

*Passam pela cabeça todo dia
ideias, tristezas e alegrias
quantas viram poesia?* (p. 74)

Se os haicais são constelações poéticas cujo pilar é a concisão e a simplicidade em três versos, em **Haicaixambu**, **Maciel Machado** captura instantâneos dispostos no mundo e os faz vibrar

com luzes, cores e ritmos próprios, aliados a uma sagacidade natural e a experiência de vida viajada e fruída, da qual somos artífices e espectadores. Como deduz *Girleene Verly*, na apurada apresentação do livro, o humor alegre e leve, também contracenado com um autor arguto, que fala de amor, sonhos, saudades diversas e uma perfeita integração à natureza. Afinal, como

nos diz o poeta em sua extasia (pré? pós?) adolescente,

*Não tem problema
o que sobrar
vira poema* (P.33).

Depois de Cora Coralina, Lia de Itamaracá, Cartola, Ivone Lara, Clementina de Jesus e Helena Meirelles, não deveríamos nos surpreender a descoberta de atributos em

idades avançadas, mas **Maciel Machado** não é uma descoberta e sim a percepção de que o talento eclode no exato momento em que a energia da estrela encontra o pavio ávido da centelha. Quando isso acontece, é o big bang de borboletas ao sol.

Serviço

Título: Haicaixambu
Autor: Maciel Machado
Páginas: 84
Edição: 2025 (1ª)
Editora: IS (Caxambu, MG)



Escobar Franelas - São Paulo (SP) - é escritor, romancista, poeta e produtor audiovisual.

Canto do Alaúde



Rosani Abou Adal

Canto do Alaúde
poemas de
Rosani Abou Adal
capa de
Janna Adal
prefácio de
Ronaldo Cagiano

**Está à venda na
Estante Virtual
Livraria Unesp
Praça da Sé, 108 -
(11) 3107-2623**

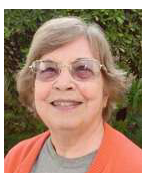
**Sebo Angelo Agostini - Galeria Nova Barão - Loja 63
- Rua Barão de Itapetininga, 37 - (11) 99686-4895**

Pedidos pelo WhatsApp (11) 97358-6255



O Planeta apresenta
muitos perigos.
Chuvas demais
ou de menos,
ventania,
furação,
raios mortais.
Parece que o Planeta
não é habitável.
E muitas interferências
dos humanos,
pioram a vida
para todos.

**Djanira Pio -
São Paulo - SP -
é escritora,
poeta, contista,
romancista e
membro da
Academia
Santarritense de Letras.**



NOSOTROS

Newman Ribeiro Simões

Ao Carlos ABC,
um compositor de outros

quanto mais sou outros,
mais fontes de mim se abrem
e mais vozes em mim falam

sem esses outros
sinto-me só e indefeso
e menos me consolo

com essas luzes tantas,
mais luz eu tenho
para me sentir diverso
e me conjugar com outros

que esses "outros"
possam encontrar
um melhor lugar em mim
para que possam ser
o melhor de mim.

"nosotros" :
um coletivo de outros
que me fazem "eu"

**Newman Ribeiro
Simões -
Piracicaba (SP) - é
escritor, contista e
Engenheiro
agrônomo.**



MEU MOVIMENTO

Noélia Ribeiro

se o mundo
girasse
em sentido Horário
eu teria feito
tudo
ao contrário

**Noélia Ribeiro -
Brasília (DF) - é
poeta, revisora,
professora e
taquígrafa.
Formada em
Letras na UnB.
Instagram: @noeliaribeiropoeta**



escrevo para ouvir
o som das palavras
no silêncio da melodia

escrevo para a palavra
presa no dicionário
na língua dos falsos cultos

escrevo para acordar
os dormentes da indiferença
dos crentes nas armas

escrevo para os desalmados
os profetas do antigo testamento

escrevo aos que rezam para o nada
amantes de mito carcomido

escrevo para o amor
abafado no ódio
no pódio da ignorância

escrevo com a tinta acirrada
na pele dos que engolem dinheiro

escrevo para o pão dos famintos
para a exaltação dos sonhos

escrevo para renascer
o dia da noite longa

escrevo para demover
a palavra calada

**Dinovaldo Gilioli -
Florianópolis (SC) -
é escritor e poeta.
Ex-dirigente do
Sinergia -
Florianópolis (SC).**



VILA BOA

Anderson Braga Horta

Jales em Vila Boa de Goiás
levava água do chafariz da praça
a nossas casas
em grandes latas de querosene à cabeça
e cantava as empregadas.
Trepava em coqueiro de costas e de cabeça pra baixo.
No córrego Manuel Gomes
mergulhava com as pernas trançadas em volta do pescoço
enfiava a cabeça numa loca sob a pedra que aflorava
e lá se esquecia por minutos que não acabavam.
Ao subir trazia as mãos pejudas de cascudos.
Tomava-nos da atiradeira
que alguns diziam bodoque
e matava uma borboletinha à distância de alguns metros.
Pintava os canecos exibindo-se para as crianças
e as empregadinhas
e dizia Eu sou Deus.

Acima do poço do Manuel Gomes
a alvura cintilante dos lírios cantava
e envolvia-nos no abraço de um olor divino e sensual.

**Anderson Braga Horta
- Brasília (DF) - é escritor, poeta,
professor, advogado, membro
da Academia Brasileira de Letras
e da Academia de Letras do Brasil.
Cofundador da Associação
Nacional de Escritores.**



<https://www.lojaventuraeditora.com.br/>
<https://www.facebook.com/venturaeditora>
venturaeditora.editor@gmail.com

(21) 99962-6653 e (21) 99974-8655



A 6ª FLIPIRA

A 6ª Flipira – Feira Literária de Piracicaba será realizada nos dias 18 e 19 de outubro, sábado e domingo, das 10 às 18 horas, no Engenho Central, Av. Maurice Allain, 454, Vila Rezende, em Piracicaba (SP).

A abertura da Flipira será realizada no dia 17 de outubro, sexta, no auditório do Galpão 14, no Engenho, às 19 horas, com palestra, exposição literária e coquetel.

A Flipira foi idealizada pela atual presidente da Academia Piracicabana de Letras Raquel Delvaje.

É realizada pela Academia Piracicabana de Letras em parceria CLIP/GOLP - Centro Literário e Grupo Oficina Literária de Piracicaba. Conta com o apoio da Biblioteca Pública Municipal "Ricardo Ferraz de Arruda Pinto", da Secretaria Municipal de Cultura e da Prefeitura do Município de Piracicaba.

É organizada por Carmen Pilotto, Elisabete Bortolin, Ivana de Negri, Melysse Martin e Raquel Delvaje.

Raquel Alves, escritora, arquiteta paisagista e presidente do Instituto Rubem Alves, será a convidada de honra da Flipira 2025.

Serão homenageados os autores Machado de Assis (1839 - 1908) como escritor consagrado e



Raquel Alves

Ludovico da Silva, falecido em 2015 e fundador do GOLP- Grupo Oficina Literária de Piracicaba, como homenageado local. Também prestará homenagem ao jornalista e escritor Cecílio Elias Neto.

O mascote da feira é o Flipirinho, peixinho leitor, que estará em toda publicidade e presente nos dias da Festa.

FLIPIRA

@flipirafestalliterariadepira

flipira.festalliteraria@gmail.com

UM OLHAR MULTIDIMENSIONAL

Ronaldo Cagiano

Acompanho a produção literária de Raquel Naveira há cerca de três décadas, uma autora que vem de uma trajetória marcada por intensa e densa criatividade, não apenas como escritora que transita por diversos gêneros, mas como professora, crítica e ensaísta, com uma bibliografia bem referenciada e recebida pela crítica.

Em "Ursa maior" (Ed. Scotecci, 2025), seu novo livro condensa o olhar multifacético de uma rastreadora de mundos, cartografando, numa perspectiva de mundivuidências, o universo das Letras, aí compreendendo a plenitude da constelação que as diversas categorias da escrita simbolizam a partir do metafórico título.

Trabalho de prospecção na aluvião cósmica dos extratos literários, a partir da reflexão, diálogo e inflexão filosófica que a autora entabula com autores e obras, dos clássicos aos contemporâneos, da tradição à vanguarda, essa empreitada de fôlego consiste num *pout-pouri* não apenas temático, mas de vertentes literárias, sendo que enquadrá-lo simplesmente como romance ou texto autobiográfico seria uma redução que empobreceria um volume de natureza heterogênea, tal o hibridismo com que forja suas concepções críticas. Na verdade, "Ursa maior" é um mapeamento do que há de mais reluzente nas galáxias literárias, a partir de uma exegese muito singular de uma escrita que, operando entre a ficção e a memória, albergada por uma linguagem diáfana e cristalina, vai pontuando, no amálgama da prosa poética e em clave fragmentária, toda uma vida dedicada à leitura (e, primordialmente, ao seu ensino), calcada nas percepções de alguém que transcende o mero espaço de suas convicções estéticas para impor-se como testemunho-testamento de um tempo em que obras e autores que deixaram suas marcas no cânone pessoal, mas também na construção de uma vasta bibliografia, culminam em baliza para os estudos presentes e de futuras gerações.

Segmentado em "Pontos luzentes", "Astros cintilantes" e "Lumines-

cências", Raquel Naveira sinaliza para os leitores a amplitude desse vasto mundo da criação literária e de suas perspectivas pessoais, deduzindo os seus escritores eletivos e a deambulação afetiva por uma órbita onde gravita uma panóplia de emoções e sensações epifânicas, muito bem identificado no prefácio do escritor Krishnamurti Góes dos Anjos, para quem, além das dimensões oníricas e das expansões espirituais que o prazer da leitura emula, a autora "exercita uma veia literária onde aflora uma erudição notável e uma vasta bagagem de leitora e professora de literatura".

Invocando suas raízes açorianas e indígenas, o apelo das várias influências culturais e históricas na sua formação, seja como mulher e ser pensante, e, sendo uma estrela entre eles, a autora enumera os

astros que sempre a iluminaram nesse percurso profícuo, não apenas na literatura, mas na pintura e em outras linguagens artísticas, entre os quais Pablo Neruda, Drummond, Bandeira, Kafka, Saint-Exupéry, Yeats, Cassiano Ricardo, Blake, Jane Austen, Poe, Vermeer, Champollion etc., pois o que sobressai de seu arcabouço literário e intelectual é a consciência de humanidade e civilização que esses ambientes nos proporcionam.

Com cerca de quatro dezenas de obras, participação em diversas entidades literárias e uma vida acadêmica de simbiótica interlocução com seus pares, com "Ursa maior" Raquel Naveira consolida-se como umas das vozes mais representativas e polifônicas da literatura contemporânea brasileira.

Ronaldo Cagiano
- Lisboa
(Portugal) - é
escritor, crítico
literário, poeta.
e membro da
Associação
Nacional de
Escritores.

ronaldo.cagiano@hotmail.com



SINDEESP
SINDICATO DOS ESCRITORES
NO ESTADO DE SÃO PAULO



EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

Aos associados e associadas do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, companheiros e companheiras,

Convidamos a todos e a todas para a Assembleia Geral do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, a realizar-se no dia 24 de setembro de 2025, às 18h30, em primeira convocação e, caso necessário, às 19 horas, em segunda convocação, na sede do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, à rua Rego Freitas, 530, República, com a seguinte pauta:

- Atualização e reforma dos Estatutos

Sugerimos aos filiados e filiações que entrem em contato com nosso segundo tesoureiro, Iso Sendacz, que dispõe de várias promoções para atualização das anuidades.

Contamos com a presença de todos e todas nesse processo de fortalecimento do Sindicato.

Saudações

Nilson Araújo de Souza
Presidente



TRAJES POÉTICOS – um poeta e as múltiplas formas de comunicação poética

Ernâni Fraga

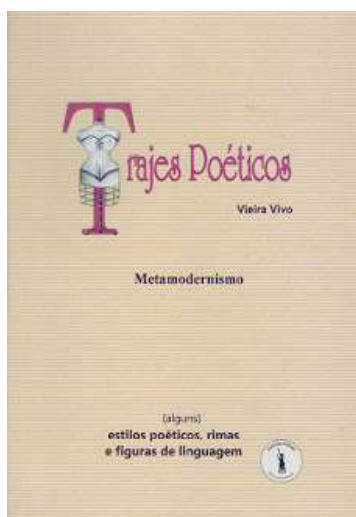
Quando o poeta é grande, a forma é somente uma desculpa composicional para o verso atrair o coração do leitor que, seduzido, nem se apercebe do artificialismo utilizado. E Vieira Vivo é grande, e a forma, ele nos ensina, uma estratégia múltipla de significantes e significados interdependentes que comunica o poema.

De fato, este precioso livro de Vieira Vivo, poeta de rara sensibilidade, membro do grupo literário CPL – Clube de Poetas do Litoral, de Santos/SP, sem margem para ambiguidades e numa junção harmoniosa, nos apresenta a variedade formal de diferentes estilos poéticos, rimas e figuras de linguagem, a partir de versos seus.

Alguns estilos estabelecem regras tão complicadas que, à primeira vista, aparenta impossível a criação poética como, exemplificativamente, em “Pantun”, poema estrófico originário da Malásia, o qual compõem-se de quartetos em que o 2º e o 4º versos de um se repetem como 1º e 3º na estrofe seguinte até o último, que termina com o primeiro verso do poema.

E há curiosidades tais como a forma “Mesóstico”, semelhante ao “Acróstico”, cuja composição deriva de palavra ou frase *no início* dos versos; o estilo mesóstico, porém, é uma forma onde as letras que formam uma palavra ou frase estão *no meio* dos versos. Já a forma “Teléstico” compõem-se de palavra ou frase que estão *no fim* dos versos.

O lindo desse exercício teórico/prático de poesia aplicada que Vieira Vivo nos propõe em seu livro, é a percepção de que, no início da leitura do livro, tendemos a comparar forma (*quando o poeta nos explica as características técnicas*) e o conteúdo (*quando ele estrutura o poema segundo tais ditames*) para, em seguida, não nos apercebermos mais de tal fiscalização, pois que, imperceptivelmente, a forma cede espaço ao conteúdo e nos surpreendemos envolvidos com os versos compondo emoções imprevistas.



Conquanto uma aula e o poeta, um mestre na arte do verso, a obra não prima pelo teor pedagógico. É um estado de poesia, da melhor poesia, e merece ser lida por todas as pessoas, sobretudo pelos poetas, que trabalham com a palavra.



Ernâni Fraga - São Paulo (SP) - é escritor, poeta, ator e dramaturgo. Formado em Direito. Autor de Árvore Queimando – Bethânia Rock, espetáculo musical teatral.

Livros

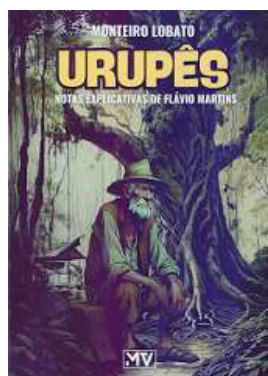
Depois do Último Dia, romance de Benilson Toniolo, Editora Litteralux, Guaratinguetá (SP), 135 páginas.

ISBN: 978-65-5322-016-4.

O autor é poeta, cronista, contista, biógrafo, romancista e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. Atua como consultor para implantação de políticas públicas de Cultura em quinze municípios brasileiros. Exerceu o cargo de secretário municipal de Valorização de Cultura de Campos do Jordão.

A obra narra a história de Gessandro, trabalhador vindo da Paraíba empregado de um condomínio de luxo em uma cidade do litoral de São Paulo. Hospitalizado para tratamento de uma infecção, o personagem principal vai repassando parte de sua trajetória desde a infância até os dias atuais, quando pretende recuperar a saúde para poder voltar ao trabalho.

Benilson Toniolo: WhatsApp (12) 99171-3102.



Urupês, de Monteiro Lobato (1882 – 1948), MV Editora, São Paulo (SP), 192 páginas. Abriga mil notas explicativas.

ISBN: 978-65-983734-7-4.

Segundo o fundador e diretor-geral da MV Editora Flávio Martins, na apresentação da obra: “Minha admiração pela trajetória e obra de Monteiro Lobato podem ser vistas em cada página dessa obra. Primeiramente, decidi manter o texto original, sem tirar nem colocar uma só palavra, ainda que discorde de algumas expressões do autor, incompatíveis com os valores contemporâneos de pluralismo e constante combate ao racismo e todas as formas de discriminação. Como professor de Constitucional, já defendi em um dos meus livros que a melhor maneira de lidar com o passado não é escondendo, mas colocando-o às claras e fazendo todas as observações e reflexões necessárias. Por isso, em algumas passagens dessa obra, fazemos notas alertando o leitor sobre algumas expressões utilizadas pelo autor e que são hoje inadmissíveis.”

MV Editora: <https://www.mvgrupoeducacional.com.br/livraria>

Canto do Alaúde, poemas de Rosani Abou Adal, edição da autora, selo Linguagem Viva, São Paulo, 60 páginas.

ISBN: 978-65-01-40092-1

A autora é escritora, poeta, jornalista, vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e da Associação Nacional de Escritores. Seus poemas foram traduzidos para o espanhol, francês, grego, inglês, italiano e húngaro.

A obra reúne 16 poemas em prol da Palestina, dos países árabes e pela paz dos povos de todas as nações.

A capa e ilustrações em cores são da professora e artista plástica Janaina Adal da Costa Millan que enriquecem as imagens poéticas.

Estante Virtual: <https://www.estantevirtual.com.br/>
Rosani Abou Adal: WhatsApp (11) 97358-6255

Canto do Alaúde



Rosani Abou Adal



Notícias



Raquel Naveira e Jorge Ventura

Jorge Ventura lançará o livro de micro contos *Libitina - Elegias e alguns infortúnios* no dia 18 de setembro, quinta-feira, das 17 às 20 horas, no PEN Clube do Brasil, na Praia do Flamengo, 172, 11º andar, no Rio de Janeiro (RJ). Durante o evento, haverá uma mesa-redonda com o autor e convidados: Claudia Manzolillo, Renata Quiroga e Alexandre Brandão. Em São Paulo, a obra foi lançada no dia 4 de setembro, no auditório Vladimir Herzog do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530, com apoio do S.JSP, da Fenaj e do *Linguagem Viva*. Estiveram presentes os escritores Raquel Naveira, Rosani Abou Adal, Costa Senna, Geraldo Pereira, Ernâni Fraga e Celso de Alencar.

Alaer Garcia, escritor, ensaísta e médico, faleceu no dia 5 de novembro de 2024, em Corumbá (MS), conforme notícia divulgada pelo Sindicato Rural de Corumbá. Nasceu em 13 de julho de 1942 em Jataí (GO). Autor de *O Filósofo de Jataí e a Caverna de Platão*, *Eu era feliz e não sabia*, *A Fraude de Freud e o Dr. Cinema*, *As Confissões de Descartes e Confissões de Santo Agostinho*, *A Oração é a Solução? Neurociência da oração mas que ajuda, ajuda! Armaduras e armadilhas... e a solidão*.

Mino Carta, jornalista, romancista, cronista, memorialista e escritor, faleceu no dia 2 de setembro, aos 91 anos, em São Paulo. Nasceu em 6 de setembro de 1933 em Gênova, Itália. Participou da fundação do *Jornal da Tarde* e das revistas *Veja*, *Isto é* e *Carta Capital*. Autor do romance *A Sombra do Silêncio*, de *Crônicas da Mooca: (com a benção de San Gennaro)*, entre outras importantes obras.

O **Prêmio Sesc de Literatura 2025** agraciou Marcus Groza na categoria Romance, Abáz em Conto e Leonardo Piana em Poesia.

Newman Ribeiro Simões lançou, em Piracicaba, em agosto, o livro de poemas *Marcas do Tempo* e promoveu um diálogo entre diferentes linguagens artísticas com apresentações musicais, performances teatrais e leituras poéticas que reforçam o caráter plural da obra.

A Nova Fronteira, editora do Grupo Ediouro, completa 60 anos em 2025. Ariano Suassuna, Rubem Fonseca, Simone de Beauvoir, entre outros importantes escritores foram publicados pela editora.

A União Brasileira de Escritores divulgou os finalistas que concorrerão ao Troféu Juca Pato de 2025 – Prêmio “Intelectual do Ano”: Daniela Arbex, Jeferson Tenório, Lilia Schwarcz, Maria Valéria Rezende e Sueli Carneiro. A votação para a escolha do laureado termina no dia 12 de setembro.

Marco Lucchesi, membro da Academia Brasileira de Letras, lançou *Poesia mundi: Novos poemas reunidos* pela Editora Record.

Maria do Carmo Ferreira, com a obra *Poesia reunida [1966 – 2009]*, foi agraciada com o Prêmio da Academia Mineira de Letras 2025 que tem o patrocínio da Fundação Lucas Machado. A laureada receberá R\$ 40 mil.

O **39º Psiu Poético**, que será realizado de 4 a 12 de outubro em Montes Claros (MG), homenageará Albino José dos Santos, Astra Gab. Filpi, José Edward Lima, Mara Parrela, Maria Santinha Teixeira e Rômulo Garcias. É organizado pelo Grupo Transa Poética em parceria com a Prefeitura Municipal de Montes Claros e a Unimontes. psiupoetico@gmail.com

A Scortecci Editora comemorou 43 anos de atividades no mercado editorial brasileiro no dia 16 de agosto, no Espaço Scortecci, Rua Deputado Lacerda Franco, 96, em São Paulo. A editora, criada no dia 13 agosto de 1982, edita, imprime e comercializa livros em pequenas tiragens. Conta com mais de 11 mil títulos publicados em primeira edição. Possui gráfica própria com tecnologia digital, sofisticado controle de vendas e central de logística. No evento também foram lançados a antologia de poesias, contos e crônicas *Na linha das palavras*, a *Antologia Poética 7º Prêmio Scortecci de Poesia 2025* e mais 16 títulos.

O **Sarau pela Palestina** foi realizado pelo Núcleo Palestina do Partido dos Trabalhadores, no dia 30 de agosto, na Funarte, Al. Nothman, 1058, em São Paulo. Participaram do sarau Rosani Abou Adal, Tadeu Di Pietro, Kháled Favez Mahassen, Simone Preciozo, Amyra El Khalili, entre outros convidados.

Rosani Abou Adal lançou o livro *Canto do Alaúde* nos saraus da Casa Amarela, Sopa de Letrinhas, Sarau do Manoélio, Sarau pela Palestina e no Sarau da Maria, em São Paulo. Também lançou em São José dos Campos no Espaço Civil, na Feira do Livro e da Amizade de Taubaté (SP) e em Curitiba (PR) na Feira do Poeta e no Wonka Bar.

O **Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo** e a Federação Nacional dos Jornalistas realizaram, em agosto, um ato em memória dos 246 jornalistas assassinados em Gaza por Israel e contra a omissão da mídia brasileira. A manifestação teve como objetivo exigir a interrupção das operações militares israelenses, do genocídio do povo palestino e para que termine imediatamente a matança de jornalistas. O Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo participou da manifestação.

Milton Hatoum foi eleito para a Academia Brasileira de Letras para a cadeira número 6 que pertenceu ao ex-presidente da ABL Cícero Sandroni. O escritor, contista, cronista e romancista Milton Hatoum é autor de *Relato de um certo Oriente* e de *Dois irmãos e Cinzas do Norte* (Prêmio Jabuti).

A Casa do Sol, sede do Instituto Hilda Hilst, localizada em Campinas (SP), foi reaberta com a I Feira Literária Hilstiana. O evento foi realizado em agosto após a reforma da casa.

As Pipas de Portinari, coletânea poética inspirada nas obras de Candido Portinari, organizada por Fernanda Emediato e Leo Cunha, foi lançada pela Tróia Editora.

A Associação Estadual de Livrarias do Rio de Janeiro elegeu nova diretoria que será presidida por Ivan Costa da livraria Belle Époque.

Johny Guimarães lançou o livro de haicais contemporâneos *Navalha Aberta* pela Editora Cavalo Azul.



Benilson Toniolo e Adriana Harger

A **Academia de Letras de Campos do Jordão** realizou sessão em homenagem póstuma a Luiz Pereira Moysés, com conferência proferida pelo arquiteto José Roberto Damas Cintra, no dia 6 de setembro, no anfiteatro do hotel Platanus, em Campos do Jordão (SP).

Benilson Toniolo lançou o romance *Depois do Último Dia* (Editora Litteralux) no dia 30 de agosto, no Milii Café, em Campos do Jordão (SP).

Adriana Harger, Benilson Toniolo e Carlos Gouvêa, membros da Academia de Letras de Campos do Jordão, participaram da III Flipinda, de 7 a 9 de agosto, em Pindamonhangaba (SP).

Benilson Toniolo, Carlos Gouvêa, Gabriel Kawak e Rosani Abou Adal, membros da Academia de Letras de Campos do Jordão, participaram da 2ª Feira do Livro e da Amizade da Rodoviária de Taubaté, realizada pela Editora Letra Selvagem de 15 a 24 de agosto.

Adriana Harger e Benilson Toniolo participaram da Semana Pedro Paulo Filho, em homenagem ao escritor, advogado e historiador, de 2 a 6 de setembro, em Campos do Jordão (SP).

Francine Cruz está fazendo uma pesquisa para seu novo livro, que abordará o tema da escrita produzida por mulheres. Quem escreveu algum texto ou livro e assinou como anônimo, com pseudônimo - sem ser para concurso - ou apenas com as iniciais do nome, poderão informar os motivos dessa escolha. escritorafrancinecruz@gmail.com

A FLIEI - Feira Literária de Escritores, idealizada por Michele Doneda, foi agraciada com o Prêmio Promotores de Desenvolvimento organizado pelo Fórum de São Paulo. A Fliei tem como padrinho incentivador Nicanor Jacinto (em memória) e como curadores Marcos Antonio Doneda, Luka Magalhães e Silmara Lopes Piris. O troféu foi entregue em agosto na Assembleia Legislativa de São Paulo.